



**XXII** Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro  
Florianópolis - SC

### Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

## Entre a verdade e a mentira: estratégias e propostas para as bibliotecas no combate e enfrentamento à desinformação

*Between truth and lies: strategies and proposals for libraries to combat and confront disinformation*

**Jônatas Edison da Silva** – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – jonatasedison97@gmail.com

**Thiago Magela Rodrigues Dias** – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – thiagomagela@gmail.com

**Enrique Muriel-Torrado** – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – enriquemuriel@gmail.com

**Resumo:** O objetivo da pesquisa é identificar na literatura científica nacional e internacional da Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e a *Web of Science (WoS)* as soluções e propostas para combater a desinformação por meio das bibliotecas. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica, exploratória, com uma abordagem qualitativa e quantitativa. Observou-se 68 artigos científicos que contém alguma solução para as bibliotecas no enfrentamento à desinformação. Conclui que as bibliotecas podem realizar diferentes atividades para enfrentar a desinformação, desde cursos, oficinas, curadorias de conteúdos especializados, até a promoção de eventos com outros profissionais.

**Palavras-chave:** Bibliotecas. Bibliotecário. Desinformação. *Fake news*.

**Abstract:** The objective of the research is to identify in the national and international scientific literature of the Database of Periodicals in Information Science (BRAPCI) and the Web of Science (WoS) the solutions and proposals to combat misinformation through libraries. We used bibliographic, exploratory research, with a qualitative and quantitative approach. It was observed that sixty-eight scientific articles contain some solutions for libraries in the confrontation of misinformation. It concludes that libraries can carry out different activities to face misinformation, from courses, workshops, curating specialized contents, to promoting events with other professionals.

**Keywords:** Libraries. Librarian. Disinformation. *Fake news*.



## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com um dos pioneiros da escola filosófica do pragmatismo e da psicologia Funcional, William James, “Não há mentira pior do que uma verdade mal compreendida por aqueles que a ouvem.” Em outras palavras, um fato quando não é bem entendido pode ser facilmente confundido com uma inverdade. A Sociedade da Informação está vivenciando tempos críticos, onde a informação e a desinformação se confundem diariamente e o usuário não sabe ou não quer distinguir o que é uma mentira ou verdade. Segundo Ripoll e Matos (2017) o contemporâneo é marcado por um tráfego intenso de disseminação de informações, levando a uma “Zumbificação da informação”, isto é, o processo de consumir desinformação sem racionalidade, logo, tornando usuários que só compartilham informação sem ao menos verificar com responsabilidade e interpretação crítica.

Essa “Zumbificação da informação” é tão evidente, que segundo o *Poynter Institut*, 4 em cada 10 brasileiros confirmaram que diariamente recebem desinformação. Sendo que 2 em cada 3 brasileiros sentem medo de si próprios ou de familiares acreditarem em informações falsas e 43% dos brasileiros analisados, afirmam que compartilharam alguma vez uma desinformação e só perceberam isso mais tarde (BEALOR, 2022). Esses dados revelam que é um problema social e diário, e tem levado a consequências desafortunadas. Diante desse cenário, fica evidente a necessidade de encontrar medidas para combater e enfrentar a desinformação.

De acordo com Araújo (2020) a Ciência da Informação (CI) possui artifícios e ferramentas aplicadas para entender e combater a desinformação, tentando encontrar alguma proposta para enfrentar esse problema informacional. Com isso, as bibliotecas são um espaço necessário na sociedade para estudar, aplicar e combater a desinformação. É importante destacar que as bibliotecas são espaços públicos de conscientização e formação e não só um espaço de guarda de livros, ou seja, a missão da biblioteca vai além de guarda de materiais (Zanon; Bedin, Sena, 2023).

A presente pesquisa parte da seguinte problemática: quais as ações e propostas na literatura científica da BRAPCI e da WoS para enfrentar e combater a desinformação por meio das bibliotecas? A pesquisa irá buscar soluções propostas para serem desenvolvidas nas bibliotecas da esfera nacional e internacional.

Apresenta-se como objetivo geral identificar na literatura científica nacional e internacional da BRAPCI e da WoS as soluções e propostas para combater a desinformação por meio das bibliotecas até 2022. A justificativa deste assunto se assenta na necessidade dos bibliotecários e das bibliotecas terem um norte para encontrar propostas técnicas e aplicáveis, e lhes oferecer uma fonte de informação de possíveis soluções para as bibliotecas.

## **2 BIBLIOTECAS, SOCIEDADE E A DESINFORMAÇÃO**

A biblioteca é um lugar que promove o acesso ao conhecimento, oferece uma condição para uma aprendizagem continuada e ainda favorece o desenvolvimento cultural dos diferentes grupos sociais (IFLA, 2022). Observa-se que a biblioteca é um lugar de transformação, onde o usuário pode se transformar ao adquirir conhecimento científico e saudável, isto é, “As bibliotecas ajudam a garantir que os direitos à educação e à participação nas sociedades do conhecimento e na vida cultural da comunidade sejam acessíveis ao maior número possível de pessoas” (IFLA, 2022, p. 1).

Greenhalgh e Alvares (2022) apresentam quatro funções da biblioteca na sociedade, que são: a) informativa; b) educativa; c) cultural e d) recreativa. A função informativa está relacionada em à biblioteca oferecer ao usuário uma informação de qualidade, confiável e responsável, enquanto a função educativa é sobre oferecer uma estrutura física e tecnológica para o usuário promovendo uma aprendizagem de leitura, com a oferta de cursos e programas (Greenhalgh; Alvares, 2022). A função cultural refere-se a “[...] promover uma melhor integração da comunidade com a biblioteca [...]” (Greenhalgh; Alvares, 2022, p. 6), e por fim, a função recreativa está relacionada com a ideia de entreter o usuário na seleção de livros, promovendo atividades que envolvam a leitura, ou seja, “[...] auxiliar o usuário na utilização da leitura como entretenimento é um trabalho gradual [...]” (Greenhalgh; Alvares, 2022, p. 7). Ambas as funções elencadas pelos autores podem ser usadas para enfrentar a desinformação desde oficinas de alfabetização da informação até auxiliar o usuário na indicação de livro que promova o pensamento crítico. Os bibliotecários possuem uma responsabilidade social nas bibliotecas, ou seja, no ambiente de trabalho assumem alguns compromissos para atuarem e fazer com que a biblioteca se desenvolva

critérios. De acordo com Ferreira e Siebra (2021), a responsabilidade e função social das bibliotecas são divididas em nove categorias e a partir disso são promovidas ações dentro delas, que são: 1) ações culturais; 2) lugar de aprendizado; 3) perfil bibliotecário; 4) acesso; 5) preservação da memória; 6) disseminação informacional; 7) incentivo à leitura; 8) sustentabilidade; 9) conhecimento e interlocução com a comunidade. Nota-se que as bibliotecas podem ser espaços para a troca de conhecimento e até para a promoção da construção de uma postura ética diante das informações encontradas no ambiente digital.

Anna (2019) comenta que as bibliotecas universitárias são um ambiente em constante desenvolvimento, no qual se interagem com outros elementos, pois os usuários desse tipo de bibliotecas são de diferentes áreas, “[...] estabelecendo relações de compartilhamento e troca de informações e conhecimentos.” (Anna, 2019, p. 132). Dessa forma, as bibliotecas universitárias promovem uma socialização maior, com um relacionamento mais abrangente entre os usuários, e com espaços que podem ser usados para diferentes atividades. De acordo com Anna (2019) a biblioteca universitária está inserida na sociedade contemporânea como importante elemento na ampliação dos serviços, e tendo um compromisso em atuar com a disseminação da informação.

Ainda sobre a função das bibliotecas universitárias, Zanon, Bedin e Sena (2023, p. 2) descrevem: “[...] são unidades de informação com importância significativa para toda sociedade, pois têm a missão de orientar e educar, apoiando o ensino, a pesquisa e a extensão [...]”. Com isso, fica evidente que as bibliotecas universitárias têm o papel de oferecer ao usuário a possibilidade de uma formação baseada no desenvolvimento de conhecimento de qualidade e fidedigno. De acordo com Zanon, Bedin e Sena (2023) a biblioteca universitária tem a função de mediador entre a informação e o usuário, e a partir disso, oferecer serviços que levem a acesso de informação de qualidade e verídica.

A desinformação surge como um desafio para a sociedade da informação, na reconstrução da verdade, ou seja, em um cenário contemporâneo marcado por uma disseminação da desinformação de forma acelerada, “[...] biblioteca deveria ser um centro de resistência em busca da verdade.” (Suaiden, 2018, p. 150). Segundo Revez e Corujo (2021) as bibliotecas sofreram com a desintermediação da informação no

mundo digital, onde o acesso na internet possibilitou que se desenvolvessem diferentes tipos de conhecimentos, sendo alguns baseados em mentiras. Com isso as bibliotecas durante anos são instituições com a missão de fortalecer a democracia e a ciência, logo, não podem deixar a missão de enfrentar a desinformação de lado. Conforme é elencado por Suaiden (2018) a biblioteca tende a reconstrução da verdade e o enfrentamento da desinformação como assuntos de repensar o papel da biblioteca no coletivo.

### 3 METODOLOGIA

É uma pesquisa bibliográfica, exploratória, com uma abordagem qualitativa e quantitativa. Em relação à coleta de dados, escolheu-se duas bases de dados, a BRAPCI e a WoS pela abrangência nacional e internacional. O recorte temporal de até o ano de 2022, ano anterior completo que a pesquisa está sendo desenvolvida.

Esse trabalho está baseado numa parte da dissertação de mestrado intitulada como “Propostas para enfrentar e combater a desinformação a partir da literatura científica da *Web of Science (WoS)*” (Silva, 2022). Buscou-se na BRAPCI pelos descritores “desinformação AND biblioteca\*” e “Fake news AND biblioteca\*”, aplicado aos filtros de 1972 e 2022. Enquanto, na WoS, os descritores foram “Library AND Disinformation” e “Library AND Fake news”, com os filtros de todos os campos, entre 1945 e 2022 e apenas artigos. Após as coletas de dados foram definidos como critérios de inclusão para análise de conteúdo: a) não ser duplicado, b) apenas artigos científicos; e c) apenas artigos que possuem alguma solução para o enfrentamento a desinformação ou *fake news* que use o espaço da biblioteca. A pesquisa ocorreu em duas etapas, a primeira consiste na recuperação dos dados nas bases dados, transferindo para uma planilha e aplicando o critério de inclusão a) e b). Na etapa dois, foi realizada a aplicação do critério c) e a leitura integral dos textos. De maneira geral, foram excluídos 137 artigos científicos que não continham nenhuma solução concreta para a desinformação. Na tabela 1 é possível observar o descritor utilizado em cada base, recuperação inicial e após os critérios aplicados e a seleção de artigos.

**Quadro 1** - Resultados de buscas na BRAPCI e na WoS

Base de dados	Descritores	Filtro na base de dados	Recuperação na base de dados	Duplicados	Selecionados
<b>BRAPCI</b>	Desinformação <i>AND</i> biblioteca* <i>OR</i> <i>Fake news AND</i> biblioteca*	*Todos os campos *1972 e 2022	57 artigos científicos	28 artigos científicos	13 artigos
<b>WoS</b>	<i>Library AND</i> <i>Disinformation</i> <i>OR Library</i> <i>AND Fake news</i>	*todos os campos *1945-2022 *Artigos	211 artigos científicos	35 artigos	55 artigos

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Descrição: Tabela com seis colunas e cinco linhas, no qual contém letras e números, as palavras estão no idioma português e inglês. A tabela representa os dados coletados nas bases da BRAPCI e WoS.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos de Buschman (2019) e Santos, Souza e Lima (2022) apontam ao uso do espaço da biblioteca para um letramento informacional, ou seja, promover oficinas, palestras ou cartazes para ensinar os estudantes a realizarem uma busca no Google e aprender a distinguir *sites* verdadeiros e falsos. De acordo com Souza, Júnior e Fernandes (2020) a biblioteca também pode ser um espaço para uma alfabetização em saúde, por meio da curadoria de evidências confiáveis sobre saúde para os usuários e para equipes médicas. Por exemplo, as bibliotecas podem ensinar os usuários a acessarem a *Medical Library Association*, que é uma organização global que promove cursos e capacitações para os bibliotecários auxiliarem na curadoria de informações sobre saúde (Souza; Junior; Fernandes, 2020).

Para Vidarte e Velasco (2021) as bibliotecas universitárias, que possuem um público maior e diversificado, podem usar estratégias comunicacionais. Além do espaço físico, devem usar as mídias sociais para promover o combate à desinformação, por meio de *lives*, clubes de leituras e dicas de identificação de mentiras (Vidarte; Velasco, 2021). Outros autores apontam à biblioteca como um lugar chave onde o usuário possa ter referência digital, isto é, por meio da alfabetização midiática e com o desenvolvimento de guias temáticos apresentar um serviço de aconselhamento especializado para os usuários enfrentarem a desinformação (Caridad-Sebastián *et al.*,

2018). Algumas bibliotecas dos Estados Unidos (EUA) estão promovendo encontros com usuários para oferecer uma educação quanto às fontes de informações com diferentes visões, com intuito de desenvolver uma alfabetização midiática (Lapierre; Kitzie, 2019). Nesses encontros, usuários são divididos em grupos e tem o intuito de trabalhar em relação à confiabilidade de uma fonte, ensinando a observarem pontos de vistas diferentes (Lapierre; Kitzie, 2019).

Revez e Corujo (2021) apresentam outras práticas em bibliotecas como, atividades audiovisuais, com análise de vídeos no Youtube, ensinando os usuários a identificarem discursos mentirosos. As bibliotecas podem fazer parcerias com jornalistas para eventos públicos, com a promoção de oficinas de checagem de fatos (Revez; Corujo, 2021).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar que o espaço da biblioteca vai além de ser um lugar de guarda de material, mas um lugar de transformação do usuário. É preciso encontrar diferentes maneiras de amenizar os efeitos da desinformação, pois uma desinformação compartilhada pode oferecer sérias consequências.

As bibliotecas têm uma posição chave para desenvolver alguns desses serviços, e trabalhar em conjunto com outras bibliotecas aproveitando o espaço digital para aportar mais valor à sociedade, lutando juntas frente à desinformação. As bibliotecas possuem artifícios e estratégias para combater a desinformação de forma responsável, orientando e ensinando os usuários a usarem a informação da melhor maneira possível.

## REFERÊNCIAS

ANNA, Jorge Santa. A inserção da biblioteca universitária na sociedade contemporânea: uma investigação nos serviços prestados por um sistema de bibliotecas. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 130-152, 4 dez. 2019. Biblioteca Central da UNB.  
<http://dx.doi.org/10.26512/rici.v13.n1.2020.22916>.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 25, p. 1-17, maio. 2020.

BEALOR, Sara. **Survey says: large majority think they see misinformation online every week. Large majority think they see misinformation online every week. 2022.** Elaborado por Poynte Institute.

BUSCHMAN, John. Good news, bad news, and fake news. **Journal of Documentation**, [s.l.], v. 75, n. 1, p. 213-228, 14 Jan. 2019.

CARIDAD-SEBASTIÁN, Mercedes; MORALES-GARCÍA, Ana-María; MARTÍNEZ-CARDAMA, Sara; GARCÍA-LÓPEZ, Fátima. Infomediación y posverdad: el papel de las bibliotecas. **Profesional de la información**, [S. l.], v. 27, n. 4, p. 891–898, 2018. DOI: 10.3145/epi.2018.jul.17.

FERREIRA, Fernanda Bernardo; SIEBRA, Sandra de Albuquerque. A responsabilidade social dos bibliotecários em bibliotecas públicas: dimensões e ações. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 19, 2021. DOI: 10.20396/rdbci.v20i00.8665764

GREENHALGH, Mariana Giuberti Guedes; ALVARES, Lillian Maria Araújo de Rezende. As quatro funções da biblioteca pública nas mídias sociais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 114108, 2022. DOI: 10.19132/1808-5245282.114108

IFLA. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. 2022. IFLA & UNESCO - Tradução: FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Eletrônico Instituições. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 20 maio 2023.

LAPIERRE, Suzanne S.; KITZIE, Vanessa. “Lots of Questions about ‘Fake News’”: how public libraries have addressed media literacy, 2016–2018. **Public Library Quarterly**, [S.L.], v. 38, n. 4, p. 428-452, 17 abr. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/01616846.2019.1600391>.

REVEZ, Jorge; CORUJO, Luís. Librarians against fake news: a systematic literature review of library practices (jan. 2018. sept. 2020). **The Journal of Academic Librarianship**, [S.L.], v. 47, n. 2, p. 102304, mar. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2020.102304>.

RIPOLL, Leonardo; MATOS, José Claudio Morelli. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 13, p. 2334–2349, 2017.

SANTOS, Andrea Pereira dos; SOUZA, Emily Leticia Vieira de; LIMA, Myriam Martins. A função educativa das bibliotecas escolares no combate à desinformação e às fake news: estudo de caso das bibliotecas escolares de goiânia/go. **Informação & Informação**, v. 27, n. 1, p. 405-428, 2022. DOI: 10.5433/1981-8920.2022v27n1p405

SILVA, Jônatas Edison da. **Propostas para enfrentar e combater a desinformação a partir da literatura científica da Web of Science (Wos)**. 2022. 508 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência

da Informação (PGCIN), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2022.

SOUZA, Amanda Damasceno; JAVIER JUNIOR, Gesner Francisco; FERNANDES, Mariana Ribeiro. Bibliotecário clínico em ação na pandemia da covid-19: recursos de informação em saúde para tomada de decisão. **Revista Bibliomar**, v. 19, n. 2, p. 54-71, 2020.

SUAIDEN, Emir José. O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade. **Ciência da Informação**, v. 47, n. 2, 2018.

VIDARTE, Vanessa Cristiane Dornelles; VELASCO, Shana Catusca Dornelles Vidarte. Bibliotecas universitárias: uso de estratégias comunicacionais de combate à desinformação no contexto da pandemia covid-19. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 7, n. 2, p. 163-175, 2021. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2021.184172.

ZANON, Juliano; BEDIN, Jéssica; SENA, Priscila Machado Borges. Ações das bibliotecas universitárias de Santa Catarina para o combate à desinformação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [S. l.], v. 17, p. e023011, 2023. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023011.